

SECA AFETANDO A PRODUTIVIDADE E AUMENTO NOS CUSTOS, O QUE MAIS AFETA OS PRODUTORES DE MAÇÃ EM TERMOS DE MARGEM COM A ATIVIDADE?

O Brasil é, atualmente, um dos dez maiores produtores de maçã do mundo, com destaque para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De acordo com a Associação Brasileira de produtores da fruta (ABPM), a produção brasileira de maçãs chegou a 1,276 milhão de toneladas na safra 2020/2021. Porém, segundo estimativas do setor, esse número deve ser menor este ano. A redução da produção está ainda atrelada a elevação dos custos de produção, fatores de impacto imediato na rentabilidade da atividade, conforme demonstrado na análise de sensibilidade realizada por pesquisadores do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Univer-

sidade Federal de Lavras (CIM/UFLA) no âmbito do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Conforme dados do projeto levantados em setembro de 2021 e atualizados em junho de 2022, os custos de produção de maçã nas cidades de Caxias do Sul (RS) e São Joaquim (SC), já em set/21, apresentavam Margem Bruta (MB) positiva, porém Margem Líquida (ML) negativa, ou seja, os produtores da fruta teriam dificuldade em permanecer na atividade pois não seriam capazes de repor os bens de capital. Conforme acompanhamento mensal, o cenário de ML líquida negativa é visto na atividade ainda em jun/22 (Gráfico 1).

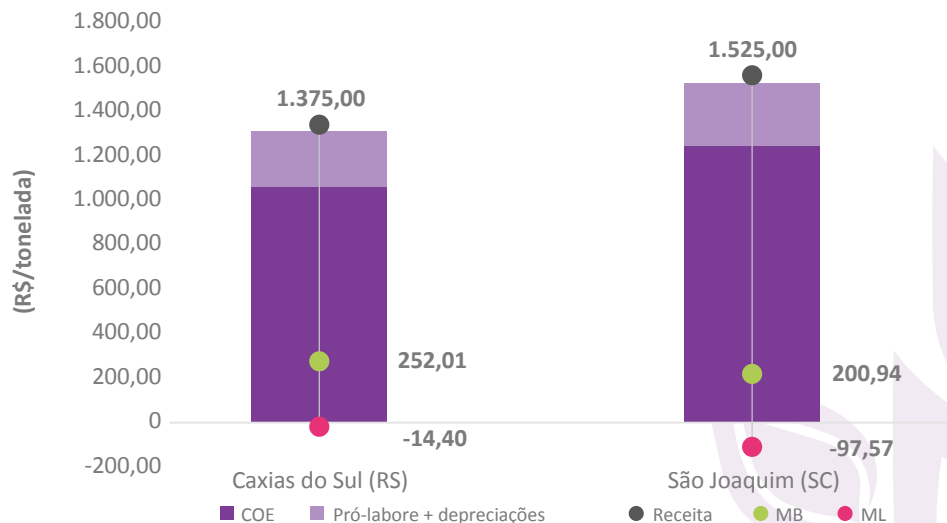


Gráfico 1. Receita, COE e margens para a produção de maçã em Caxias do Sul (RS) e São Joaquim (SC), com os preços de insumos de jun/2022.

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

1

Segundo as análises dois pontos vêm contribuindo para que as margens geradas com a atividade fiquem abaixo do que se esperava para a safra 2021/2022. As elevações nos preços dos insumos como fertilizantes, defensivos e combustível, itens que possuem elevada participação no Custo Operacional Efetivo (COE), e o fato de que ambos os Estados passaram por um forte período de estiagem ao final de 2021 e início de 2022, reduzindo o calibre da maçã, resultando em menor valorização do produto (R\$/kg).

Dentre os itens que compõem o COE nos levantamentos de custos realizados pelo Campo Futuro, a aquisição de insumos está em destaque, como ilustra o Gráfico 2. Em Caxias do Sul (RS), 57% do COE foi destinado ao gasto com insumos, já em São Joaquim (SC), o percentual foi de 28%. Dessa forma, as altas consideráveis no período recente, somadas às perdas derivadas da falta de chuva indicam finalização de safra com resultados inferiores aos vistos na safra anterior.

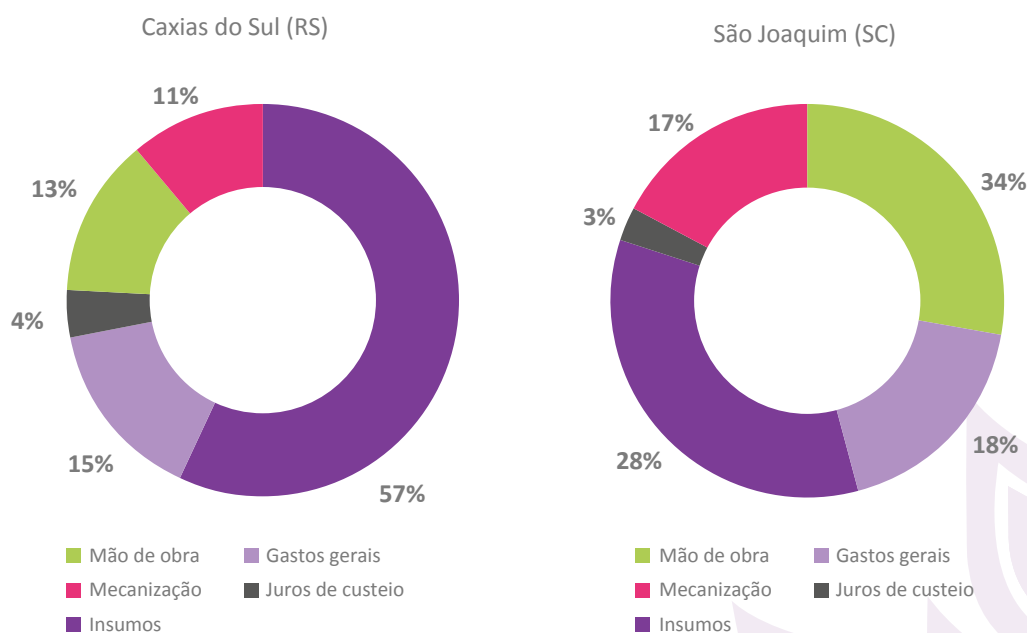


Gráfico 2. Composição do COE para a produção de maçã em Caxias do Sul (RS) e São Joaquim (SC).

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

Neste contexto construiu-se uma análise de sensibilidade da atividade simulando variações de 10% a 30%, para mais e para menos, no custo e na produtividade mantendo o mesmo cenário de preços recebidos pela tonelada de maçã. O modelo tem o intuito de identificar quais os impactos de tais alterações na MB da atividade. Vale ressaltar que, ambos os fatores interferem na MB da atividade, e estes podem ser avaliados individualmente, como por exemplo, incremento na produção, sem alterações em demais itens, como COE e preços unitários recebidos na comercialização, resulta em elevação na receita e MB da atividade. Porém, as variações vivenciadas na

prática da atividade não estão restritas a um fator específico, sendo importante analisá-los conjuntamente, como aqui proposto, variações no COE e na produtividade.

Assim, os cenários são apresentados no Gráfico 3, no qual é possível comparar o cenário atual - sendo este indicado pelo ponto de convergência entre 0% de variação para o COE e 0% de variação para a produtividade frente às projeções, assinalado em preto no gráfico -, no qual há um COE de R\$ 1.122,99/ha e R\$ 1.324,06/ha, em Caxias do Sul e São Joaquim, respectivamente, e produtividade de 45 ton/ha em ambos os modais.

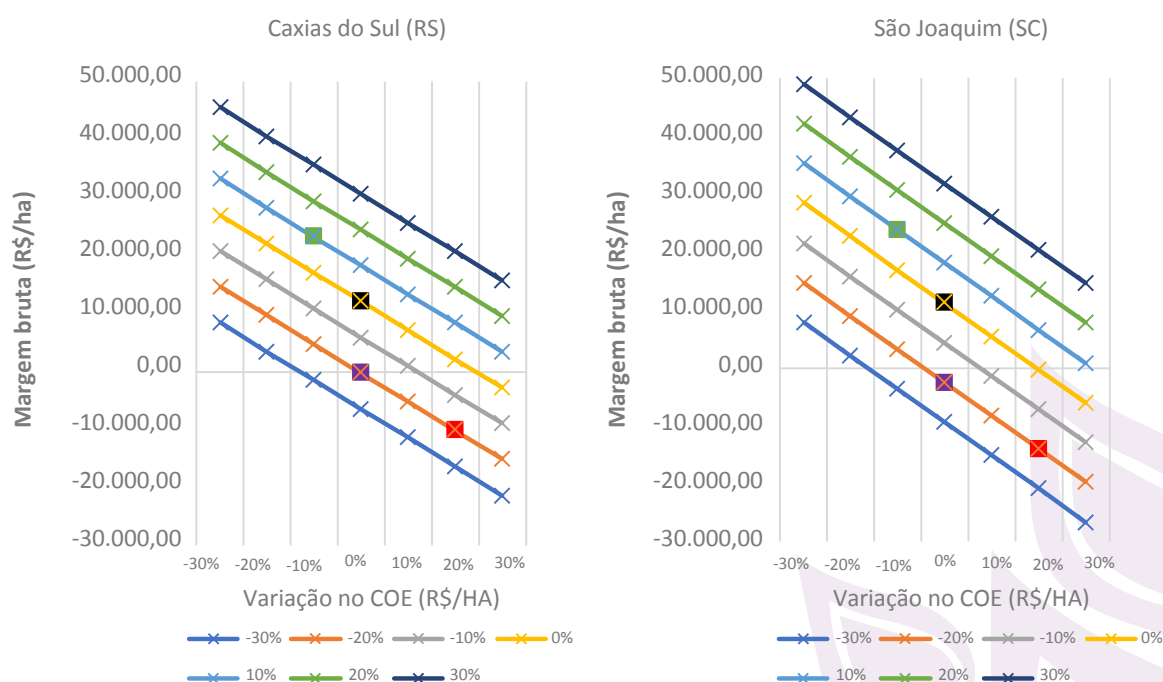


Gráfico 3. Variação da Margem Bruta (R\$/ha) – eixo Y - na produção de maçã em Caxias do Sul (RS) e São Joaquim (SC) frente a variações na produtividade (ton/ha) - indicado pelas linhas no gráfico - e no COE (%) – eixo X -.

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

Nota: As linhas correspondem às produtividades (ton/ha)

Foi observado que em Caxias do Sul (RS) a atividade é menos sensível ao aumento do COE e à redução de produtividade. Ou seja, para que a MB se torne negativa, há maior margem de incremento no COE e/ou de redução na produção. Caso haja redução de 20% na produtividade, sem alteração no COE, a MB passará de R\$ 12.178,75/ha para -R\$ 196,25/ha (ponto destacado em roxo no Gráfico 3). Caso tal redução na produtividade esteja ainda atrelada ao incremento de 20% no COE, a MB torna-se -R\$ 10.135,50/ha (ponto destacado em vermelho no Gráfico 3). A MB poderá também ter incremento, como por exemplo, se houver redução de 10% no COE e incremento de 10% na produtividade, a MB será de R\$ 23.335,87/ha, ampliação de 91,6% frente ao cenário original (ponto destacado em verde no Gráfico 3).

Já em São Joaquim (SC) a resposta às variações é mais expressiva, a elevação nos custos e/ou redução na produção, mesmo que em menor proporção ao visto em Caxias do Sul, resultam na redução da MB. No cenário original, a MB em São Joaquim é de R\$ 11.268,15/ha, e ao analisar as variações à semelhança do realizado para Caxias do Sul, tem-se: redução de 20% na produtividade, MB de R\$ 2.456,85/ha; redução de 20% na produ-

vidade e incremento de 20% no COE, MB de -R\$ 13.928,21/ha; redução de 10% no COE e incremento de 10% na produtividade, MB de R\$ 23.866,34/ha, ampliação de 111,8% frente ao cenário original).

Tais cenários podem ainda ser afetados pela variação de outros fatores, como redução ou elevação nos preços unitários recebidos. Como comentado anteriormente, o cenário vivenciado pela macieicultura é de redução na produtividade em função do menor calibre dos frutos. O calibre dos frutos por sua vez pode ocasionar redução nos preços unitários, em ocasião da classificação da produção. Assim, cabe ainda considerar a redução da receita, baseada na redução dos preços unitários e da produção em si.

Assim sugere-se a utilização de análises de sensibilidade como ferramenta de auxílio na gestão, de modo a prever cenários e a tomada de decisão, como por exemplo, a opção entre armazenamento, que por sua vez resulta em elevação dos custos, mas pode estar atrelada a melhores precificação do produto em função da oferta do mesmo no mercado, ou comercialização imediata, conforme preços vivenciados.